

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

“Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

ORAÇÃO

Deus e Pai, nós vos louvamos pelo vosso infinito amor e vos agradecemos por ter enviado Jesus, o Filho amado, nosso irmão.

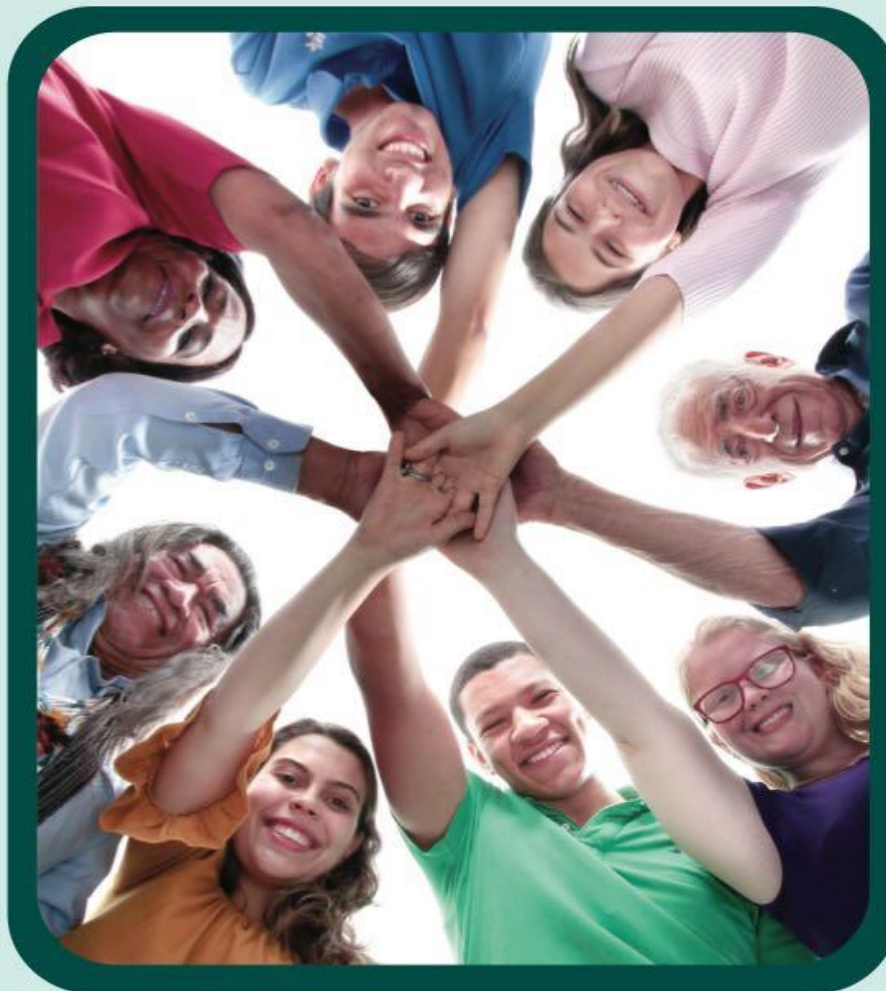
Ele veio trazer paz e fraternidade à terra e, cheio de ternura e compaixão, sempre viveu relações repletas de perdão e misericórdia.

Derrama sobre nós o Espírito Santo, para que, com o coração convertido, acolhamos o projeto de Jesus e sejamos construtores de uma sociedade justa e sem violência, para que, no mundo inteiro, cresça o vosso Reino de liberdade, verdade e de paz. Amém!

Campanha da Fraternidade 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos

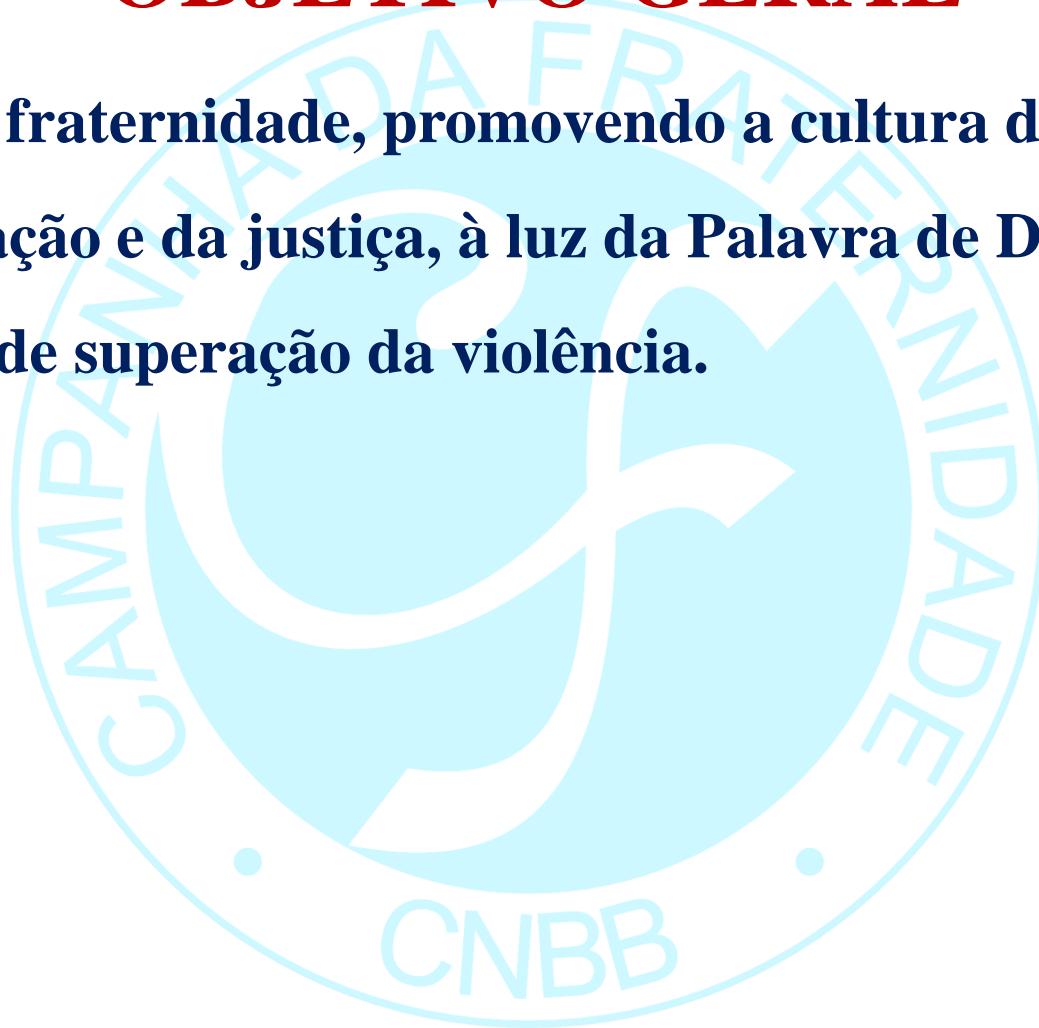


Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



OBJETIVO GERAL

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Anunciar a Boa-Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal;**
- 2) Analisar as múltiplas formas de violência, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira;**
- 3) Identificar o alcance da violência, nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação, a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça, em sintonia com o Ensino Social da Igreja;**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4) Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão;
- 5) Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas para superação da desigualdade social e da violência;
- 6) Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 7) Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência.**



INTRODUÇÃO

- **Discípulos missionários, seguidores de Jesus Cristo**
- **Quaresma: caminho de transformação, de libertação, pois é tempo de conversão, mudança de vida: transformação em Cristo**
- **Uma realidade que pede atenção, mudança, conversão**
- **Os episódios de violência intensificaram em todos os lugares**
- **Lugares onde existe a preservação da harmonia e da paz**

INTRODUÇÃO

- **Violência direta: pessoa usa a força contra outra**
- **OMS: violência se caracteriza pelo uso intencional da força contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo de pessoas. Essa violência pode resultar em dano físico, sexual, psicológico ou morte**
- **A violência não é um caso apenas reservado ao tratamento policial, à lei, mas é uma questão social que requer a atenção e a participação de toda sociedade para ser enfrentada**

INTRODUÇÃO

- **CF: refletir a realidade da violência**
- **Olhar os rumos e os impasses que vêm dominando as políticas públicas de segurança**
- **Os índices da violência no Brasil superam os números de países que se encontram em guerra ou que são vítimas frequentes de atentados terroristas**



1. MÚLTIPLAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

- **Ao longo da década de 1990, cresceu o acesso aos equipamentos e aos serviços privados de proteção**
- **Isso se deve, entre outras razões, ao fracasso ou insuficiência dos meios empregados pelo Estado no enfrentamento e controle da criminalidade.**
- **Essa proteção aumenta o isolamento. O “outro” converte-se em mais uma ameaça à sensação individual de segurança. Apesar de possuir menos de 3% da população mundial, nosso país responde por quase 13% dos assassinatos no planeta**

EPIDEMIA DE HOMICÍDIOS NO BRASIL

COMPARATIVO DOS HOMICÍDIOS ENTRE PAÍSES POR 100.000 HABITANTES



1. MÚLTIPLAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

- **Este não é apenas um problema de polícia, mas diz respeito a todos os brasileiros e brasileiras**
- **Não existe a possibilidade de se encaminhar uma solução sem a ampla e irrestrita participação da sociedade**
- **Não se resolve a questão da segurança sem ações no campo da educação, da saúde, do esporte, da assistência social e da cultura, entre outros**
- **Somos chamados a construir o Reino da verdade e da graça, da justiça, do amor e da paz, pois somos todos irmãos**

Segurança Pública em Números 2016

MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

A cada 9 minutos...

1 pessoa foi morta violentamente no país

58.492

mortes violentas intencionais em 2015, incluindo vítimas de homicídios dolosos, de lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais.



Redução de 2%

ante o dado de 2014, quando 59.730 pessoas foram mortas.

1.238

vidas poupadas, mas a inflamação de lesões de natureza civilizada.

QUEM MORRE? 54% jovens de 15 a 24 anos

73% são pretos e pardos

NÚMEROS DE GUERRA

O Brasil registrou mais vítimas de mortes violentas intencionais (ou pessoas assassinadas) em 5 anos do que a Guerra na Síria no mesmo período.

Guerra na Síria
Março/2011 a Novembro/2015



256.124 mortos

Brasil

Janho/2011 a Dezembro/2015



279.592 mortos

Fonte: Observatório de Direitos Humanos da Síria; United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR); Anuário Brasileiro de Segurança Pública; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



OUTRAS FACES DA CRIMINALIDADE



45.460 estupros em 2015

Redução de 10% em relação a 2014

125 vítimas por dia

Mais de um milhão de carros roubados ou furtados em dois anos



110.327

armas apreendidas em 2015

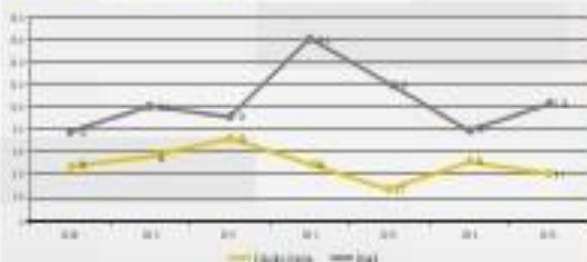
POLÍCIA QUE MORRE, POLÍCIA QUE MATA



Policiais morrem 3x mais fora de serviço do que no trabalho

393 policiais vítimas de homicídio em 2015, sendo 103 em serviço e 290 fora de serviço

Entre 2009 e 2015, policiais brasileiros morreram 113% mais em serviço do que os policiais americanos



Entre morrer e matar...

76%

dos brasileiros têm medo de morrer assassinados



57%

da população acredita que "Bandido bom é bandido morto"

Mortes decorrentes de intervenções policiais



3.345 vítimas de intervenções policiais em 2015



17.688 mortos pelas Polícias entre 2009 e 2015

Índice de Letalidade Policial

	Honduras	Brasil	África do Sul
Índice de Letalidade Policial	1,2	1,6	1,1

Índice de Mortes por Detido

	Honduras	Brasil	África do Sul
Índice de Mortes por Detido	62,5	25,7	34,0

* Por 100 mil habitantes

População reconhece as dificuldades enfrentadas pelos Policiais

64% da população brasileira acredita que os policiais são caçados pelo crime

63% acham que os policiais não têm boas condições de trabalho



Polícia é eficiente, porém, muito violenta

50% afirmam que a PM é eficiente em garantir a segurança da população

59% têm medo de ser vítima de violência da Polícia Militar

52% acreditam que a PC é eficiente no esclarecimento de crimes

53% têm medo de ser vítima de violência da Polícia Civil

70% afirmam que as polícias exageram no uso da violência

Segurança Pública em Números 2016

DESAFIOS PARA OS NOVOS PREFEITOS

Capitais concentram 26% dos assassinatos do país

Foram 15.008 homicídios,

laticínios e lesões corporais seguidas de morte em 2015.

A taxa de 30,8 por 100 mil habitantes é 15% superior à mediana nacional.

1.836 municípios declararam despesas com segurança pública em 2015, totalizando 4,4 bilhões



RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E O ESPAÇO ESCOLAR

50% dos alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental estão em escolas localizadas em áreas de risco de violência



14,8% dos estudantes afirmam ter perdido aula por falta de segurança no trajeto casa/escola ou na escola.



SEGURANÇA PÚBLICA X SEGURANÇA PRIVADA

552.399
Policiais Civis e Militares



519.014
Vigilantes Ativos



CUSTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA

76,3 bilhões

foram gastos com segurança pública pela União, Estados e Municípios

Crescimento de 62% entre 2002 e 2015

Maior crescimento no período acontece entre os municípios



As despesas com Segurança Pública representaram 1,38% do PIB

O PAPEL DO GOVERNO FEDERAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA



81%

do orçamento do Ministério da Justiça está comprometido com a Polícia Federal e com a Polícia Rodoviária Federal.

2%

do orçamento do Ministério da Justiça é destinado para o Fundo Penitenciário Nacional. Redução de 49% na última década.

3%

do orçamento do Ministério da Justiça é para o Fundo Nacional de Segurança Pública. Desde a criação do Fundo, em 2002, a redução foi de 48%.

FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



240 operações entre 2004 e 2015



32%
Ostensivas

13%
Fronteiras

12%
Ambiental

Estados que mais receberam operações foram Pará, Rio de Janeiro e Rondônia



162 milhões

gastos com a Força Nacional de Segurança Pública em 2015

Efetivo mobilizado de 1.446 profissionais

PRISÕES

584.361
pessoas encarceradas

36% em situação provisória
212.178 não foram julgadas

1.1. A EXPERIÊNCIA COTIDIANA DA VIOLÊNCIA

- **Em uma pesquisa da Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, perguntou-se para crianças e adolescentes da maior cidade brasileira quais eram seus temores e preocupações quanto à segurança**
- **A maioria declarou-se amedrontada diante da possibilidade de ser roubada ou assaltada**
- **Também há o medo do tráfico de drogas e da polícia**

1.1. A EXPERIÊNCIA COTIDIANA DA VIOLÊNCIA

- **O Mapa da Violência 2016, mostra que, no Brasil, cinco pessoas são mortas por arma de fogo por hora, 123 por dia. Em 2014, houve mais de 40 mil mortes**
- **No Brasil, ocorrem mais mortes por arma de fogo do que nas chacinas e atentados que acontecem em todo o mundo**
- **Homicídios, sequestros, estupros e diversas outras formas de violência são traduzidos em números e constituem a principal e a mais imediata preocupação dos cidadãos**

1.1. A EXPERIÊNCIA COTIDIANA DA VIOLÊNCIA

- **A violência direta pode ter formas sutis sem, com isso, tornar-se menos danosa**
- **As redes sociais têm contribuído para o preconceito ou ódio de classe, de raça, de gênero, de política e até mesmo de intolerância religiosa**
- **Parece que a sociedade brasileira está consolidando modos de vida cuja referência é fazer justiça com as próprias forças**

1.1. A EXPERIÊNCIA COTIDIANA DA VIOLÊNCIA

- **Três fatores são fundamentais para definir esses espaços de paz e de guerra**
- **O primeiro deles é a ação (ou omissão) do poder público**
- **O segundo ponto que demarca a ocorrência da paz ou da guerra está relacionado ao poder do dinheiro**
- **Um terceiro ponto diz respeito ao tratamento seletivo dado pelos órgãos públicos, dos três poderes, em relação à garantia de direitos, como o acesso à Justiça**

1.2. A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

- **A violência no Brasil está relacionada a modelos de organização e a práticas sociais que alcançam um nível institucional e sistemático de produção e perpetuação de modos de vida violentos. A violência permeia também as instituições sociais**
- **Vários estudos associam o aumento da violência ocorrido na década de 1980 com a crise socioeconômica vivida naquele período**
- **Não se pode ignorar a influência do contexto socioeconômico na geração da violência**

1.2. A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

- **A escolaridade baixa ou insuficiente tende a redundar em ocupações com pior remuneração e em restrições econômicas**
- **É comum que a pessoa não consiga alimentar-se adequadamente nem pagar pelo atendimento de saúde ou adquirir medicamentos**
- **Por encontrarem-se em uma situação de fragilidade, os pobres constituem as principais vítimas das mazelas econômicas por que sucessivamente passa o país. E, também, são as maiores vítimas de violência**

1.3. A CULTURA DA VIOLÊNCIA

- **Por “violência cultural” entendem-se as condições em razão das quais uma determinada sociedade não reconhece como violência atos ou situações em que determinadas pessoas são agredidas**
- **Criam-se processos que fazem aparecer como legítimas certas ações violentas**
- **A violência cultural não é uma causa da violência direta, mas cria condições em meio às quais chega a tornar-se difícil reconhecer um ato ou sistema como violento**

1.3. A CULTURA DA VIOLÊNCIA

- **Da forma como a violência é tratada, torna-se fácil associar o quadro de violência à atividade criminosa, ao tráfico de drogas e à corrupção**
- **Porém, há uma grande proporção de assassinatos cometidos por impulso ou por motivos fúteis. A violência é vista como normal e é vista com e em indiferença.**
- **Jovens, negros e mulheres sofrem violência quando e porque fazem algo indevido, a estuprada, por suas vestes ou por não se dar o respeito, O adolescente, por ser drogado ou marginal**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.1. A violência como parte da história do Brasil

- **Período colonial: O colonizador branco era superior aos índios e negros**
- **Ideais republicanos: sociedade altamente hierarquizada**
- **Brasil: país perigoso para quem atua em favor da igualdade de direitos**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.2. Política e violência no Brasil

- **Política: negociações que se estabelecem para que pessoas possam dividir pacificamente um mesmo espaço**
- **Não há solução para a violência fora da política**
- **Cabe às decisões políticas uma responsabilidade pela perpetuação de estruturas geradoras de violência no Brasil**
- **Há parlamentares interessados em propostas geradoras de violência como o uso de armas de fogo pela população civil,**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.2. Política e violência no Brasil

- **Querem alterar o Estatuto do Desarmamento, apesar deste reduzir do número de mortes por arma de fogo**
- **Há várias propostas de descon sideração da legislação penal e de ampliação da ação das polícias, do Ministério Público e do Judiciário**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.2. Política e violência no Brasil

- **A corrupção, o desvio dos recursos públicos, enfraquece as políticas sociais, marginaliza os pobres**
- **Governo brasileiro tem encaminhado várias “reformas” mais importantes ao mercado do que às pessoas**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.2. Política e violência no Brasil

- **Para a imensa maioria, participar da política limitou-se ao ato de votar**
- **Entretanto, é importante participar das decisões que podem afetar sua vida**
- **Formas complementares de atuação direta dos cidadãos são necessárias e têm sido reclamadas**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.2. Política e violência no Brasil

- **O sistema eleitoral brasileiro permite que candidatos bem votados transfiram votos para outros que não foram escolhidos pelos eleitores,**
- **O Estado é cúmplice da violência contra movimentos populares e sociais quando deixa de agir**

2. A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL

2.3. A violência resultante da desigualdade econômica

- **Ao gerar exclusão e perpetuar desigualdades sociais, a economia produz violência e morte**
- **Esse modelo econômico deixa para trás grande parte da população que fica sem trabalho e sem perspectiva de vida**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.1. Violência racial

- **O Mapa da Violência 2016, ao comparar os anos de 2003 e 2014, constata que houve uma queda de 26,1% das pessoas brancas que foram vítimas de homicídio por arma de fogo. No entanto, o número de pessoas negras cresceu 46,9%.**
- **A cada 100 mil pessoas brancas, houve 10,6 vítimas em 2014. A cada 100 mil pessoas negras, houve 27,4 pessoas assassinadas. Há uma diferença de 158,9% a mais de negros vitimados por armas de fogo do que brancos.**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.2. Violência contra os jovens

- **Entre jovens de 15 a 24 anos, os homicídios são a principal causa de morte**
- **2011: em todo o país, mais de 52 mil mortos por homicídio. Desse total, mais da metade das vítimas eram jovens (52,63%). Dentre tais jovens vitimados, a imensa maioria era composta por negros (71,44%), majoritariamente do sexo masculino (93,03%)**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.3. Violência contra mulheres e homens

- **As vítimas de homicídio são, em maior parte, homens. Porém, entre 2001 e 2011, o aumento de assassinatos de homens foi de 8,1%, enquanto que os assassinatos de mulheres cresceram 17,2%**
- **Ocorrem aqui 2,4 vezes mais homicídios de mulheres do que a média internacional.**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.3. Violência contra mulheres e homens

- **Em 2014, diariamente, 405 mulheres demandaram atendimento médico por terem sofrido algum tipo de violência**
- **Uma pesquisa mostrou que, em 2015, o país registrou 45.460 casos de estupro. Porém, o levantamento estima que devem ter ocorrido entre 129,9 mil e 454,6 mil estupros no Brasil em 2015**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.4. Violência doméstica

- **71,8% das agressões registradas pelo SUS em 2011 aconteceram no domicílio da vítima**
- **Frequentemente, o agressor é o parceiro ou ex-parceiro da vítima (43,3%)**
- **Pais (19,8%), irmãos ou filhos (7,5%) respondem pelo restante dos casos.**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.4. Violência doméstica

- **A pobreza é causa da morte de pelo menos 17 mil crianças e jovens todos os dias**
- **Cerca de 1 bilhão de crianças vivem na pobreza no mundo**
- **A pobreza e a desigualdade social prejudicam também seriamente a saúde, diminuindo o tempo de vida e impactando no desenvolvimento das crianças desde o nascimento**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.5. Exploração sexual e tráfico humano

- **O tráfico de pessoas é uma das formas mais violentas de exploração do ser humano**
- **Trata-se de um crime organizado transnacional, fortemente atrelada à exploração sexual, ao comércio de órgãos, à adoção ilegal, à pornografia infantil, às formas ilegais de imigração com vistas à exploração do trabalho em condições análogas à escravidão, ao contrabando de mercadorias, ao contrabando de armas e ao tráfico de drogas**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.6. Violência contra os trabalhadores rurais e contra os povos tradicionais

- **A violência no campo tem suas raízes no passado colonial**
- **Esse crime foi destinado à formação dos grandes latifúndios, enquanto os mais pobres foram submetidos a trabalhos extenuantes sem receber em troca qualquer garantia social**
- **Essa violência e injustiça vem se intensificando em tempos recentes**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.6. Violência contra os trabalhadores rurais e contra os povos tradicionais

- **A Constituição de 1988 reconhece os povos originários e seus direitos**
- **Tem se intensificado no campo também a disputa pela água. Em relação ao ano anterior, houve, em 2016, um aumento de 27% no número de conflitos registrados**
- **CPT: A violência no campo teve aumento expressivo entre 2015 e 2016, com 22% a mais de assassinatos**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.7. Violência e narcotráfico

- **A guerra às drogas criminaliza o pequeno varejista e o usuário e favorece os grandes empresários de drogas e o sistema financeiro internacional**
- **Segundo o FMI, em 2008, cerca de 352 bilhões de dólares do comércio de drogas foram absorvidos pelo sistema bancário**
- **No Brasil há entre 20 e 30 milhões de viciados em álcool, e 870 mil dependentes de cocaína**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.7. Violência e narcotráfico

- **Entre 2006 e 2010, foram contabilizados 40,6 mil óbitos causados por substâncias psicoativas**
- **O álcool é responsável por 85% dessas mortes**
- **O levantamento do Departamento Penitenciário (Depen) aponta que 67% dos presos no Brasil são negros, 56% têm entre 18 e 29 anos, e 53% não completaram sequer o Ensino Fundamental**
- **63% das mulheres estão presas por tráfico de drogas**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.8. Ineficiência do aparato judicial

- **A responsabilidade pelo enfrentamento da violência é de todos, mas fundamentalmente do poder público, representado pelos três poderes**
- **Além das deficiências nos órgãos de segurança pública diretamente ligados ao Poder Executivo, outras esferas do Estado devem ser responsabilizadas**
- **É preciso discutir a legitimidade das instituições encarregadas da aplicação das leis penais**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.8. Ineficiência do aparato judicial

- **A função judiciária é essencial para toda a organização política e, também para a manutenção de sociedade pacífica**
- **A discussão teórica, sem relação concreta com a realidade ajuda a compreender os desequilíbrios do sistema de justiça**
- **É nesse contexto que compreendemos a crise de legitimidade que atinge o sistema judiciário brasileiro**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.8. Ineficiência do aparato judicial

- No Brasil, são mais de 650 mil presos, vivendo em condições degradantes
- Cerca de 40% desses presos estão confinados em prisões que mais se assemelham a masmorras sem uma sentença definitiva
- São os chamados “presos provisórios”
- As prisões se transformam em um depósito de supostos “maus elementos” a serem reprimidos e esquecidos pela sociedade

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.9. Polícia e violência

- **As denúncias de corrupção policial e de práticas ilegais geram um sentimento ambíguo na população**
- **Por um lado, combina-se o sentimento de vulnerabilidade e a simplicidade na interpretação do aumento da criminalidade**
- **Em tal condição, é comum que se queira o aumento do policiamento e o recrudescimento das leis penais**
- **Mas persiste a desconfiança nos órgãos responsáveis pela ordem e pela segurança**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.9. Polícia e violência

- Na busca de superação da violência, o papel das polícias seria voltado à prevenção das diversas formas de violência, garantindo ao policial uma formação que o ajude no exercício de sua função social como agente da convivência pacífica
- A segurança passaria a ser entendida como o conjunto dos sujeitos, das instituições e das ações voltadas a garantir o funcionamento e a conservação da sociedade democrática

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.9. Polícia e violência

- Há que se considerar, entretanto, que a letalidade das operações policiais (foram 3.320 vítimas apenas no ano de 2015) se faz acompanhar de um grande número de policiais mortos (358)
- O número de policiais mortos em serviço no Brasil foi 113% maior do que o verificado nos Estados Unidos

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.9. Polícia e violência

- **Causas associadas com as mortes de policiais: treinamento insuficiente e inadequado às condições efetivamente encontradas nas ruas, armas e equipamentos de proteção obsoletos, carros malconservados e sem blindagem, inexistência de protocolos claros sobre os procedimentos a serem adotados quando necessário evadir de ataques e emboscadas etc.**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Quanto às mortes ocorridas fora de serviço, podem ser considerados três fatores:

- O primeiro diz respeito ao fato de que, o policial encontra-se mais vulnerável;
- O segundo se refere aos salários baixos, motivo pelo qual muitos policiais assumem trabalhos complementares;
- O terceiro diz respeito aos casos de policiais mortos em decorrência do envolvimento em atividades ilegais

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.10. Violência e direito à informação

- Os noticiários adotaram a linguagem dos programas de entretenimento
- Temos programas que fazem propaganda aberta em favor da justiça como vingança social e sugerem que a paz só será alcançada mediante a eliminação do criminoso
- A mídia não ajuda a superar a violência, mas a alimenta. As mídias podem ajudar a construir a fraternidade e despertar para uma convivência pacífica

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.11. Religião e violência

- **A religião é um elemento de coesão social, que otimiza o capital social das comunidades**
- **Elas podem constituir fundamental instrumento para a promoção de uma cultura da paz e da vida**
- **São mecanismos de mobilização social no enfrentamento da violência e da criminalidade e podem ser um contraponto positivo frente à onda de morte que toma conta da sociedade**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.11. Religião e violência

- **Contudo, também a religião gera violência. Acontece o desrespeito à liberdade de expressão, proibições de uso de vestes em público, agressões físicas a pessoas e a monumentos, o uso indevido de símbolos de outra religião com o fim de desmerecer, condenar ou demonizar práticas religiosas. As religiões de matriz africana são as que mais sofrem**
- **Religiões associam-se com o racismo e o preconceito**
- **Houve 697 denúncias de intolerância religiosa entre 2011 e 2015**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.12. Violência no trânsito

- Com o aumento significativo de acidentes e mortes e o agravamento da violência no trânsito, a ONU proclamou a **Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020**,
- **2012: quase 41 mil brasileiros perderam a vida nas estradas.**
- **As principais causas da violência no trânsito são evitáveis**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.12. Violência no trânsito

- **As principais são: dirigir sob efeito de álcool ou de entorpecentes, trafegar em velocidade inadequada, inexperiência na direção, falta de atenção e de manutenção no veículo**
- **Além desses fatores, muitas rodovias estão mal sinalizadas e muitos motoristas arriscam suas vidas**
- **Vale recordar o espírito agressivo presente no trânsito urbano**

3. AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

3.12. Violência no trânsito

- **O Governo Federal tem como objetivo reduzir em 50% a taxa de mortalidade viária até 2020**
- **A falta de efetivo, equipamentos e a impunidade fazem com que os números continuem elevados**
- **Existe também outro problema: o comportamento da população**
- **É necessária uma educação voltada para a direção preventiva, o respeito aos motoristas, aos pedestres e às leis de trânsito**

JULGAR



1. SAGRADA ESCRITURA

- **A violência é um tema abundante na Sagrada Escritura, sobretudo no Antigo Testamento**
- **Nela encontram-se fortes denúncias dos danos provocados pela violência, proibições de atos violentos e condenação de pessoas por atitudes violentas**
- **O amadurecimento dessa problemática percorre todo o trajeto da revelação e precisa ser entendido na sua progressividade**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

- **No AT existem muitas passagens que insinuam uma personalidade violenta de Deus**
- **Essas passagens precisam ser lidas em seu contexto originário porque elas se dão pelo limite cultural de época**
- **Com o avançar do processo de revelação, compreende-se que Deus é misericórdia e nele não existe violência**
- **Assim, a violência religiosa não se justifica como desejo ou mandamento divino**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

- **A violência é sinal de ausência de amor e fraternidade**
- **O amor e respeito pelo semelhante e por toda obra criada conduz o homem à compreensão de que é parte de um grande projeto de Deus**
- **O cuidado e zelo por toda a criação gera no coração do homem o reconhecimento que tudo que existe, devido a ter sido criado por Deus, possui certo grau de fraternidade com o homem**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.1. Nas origens

- Partindo do texto sagrado que indica as origens do universo, vemos a harmonia das relações
- A origem do homem e da mulher são admiráveis: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança (...)
- Confiou-lhes o cuidado e o cultivo da obra criada
- Assim, nos diz o texto que “Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1,31)

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.1. Nas origens

- **Na origem, está o sentido da obra criada e o sentido de ser pessoa**
- **No princípio, não existe divisão, desamor, violência, mas acolhimento, reverência, pertença fraterna**
- **A violência vem depois. Nasce do esquecimento das origens, da vocação do ser humano: o amor. Os descaminhos, no entanto, podem ser superados com a volta às origens, com a reconciliação e a misericórdia**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.1. Nas origens

- **Acontece o rompimento da relação do homem com Deus**
- **Este rompimento conduz a uma convivência violenta manifestada no assassinato de Abel (Gn 4,1-16)**
- **A motivação apresentada é a irritação de Caim por não ter tido sua oferta aceita por Deus.**
- **Mas o problema de Caim foi que ele desenvolveu uma revolta que o fez ver seu irmão como um inimigo a ser eliminado**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.2. O mal se espalha

- **Caim foi punido, mas o mal se enraizou em sua descendência que também inclinou-se a práticas violentas e à injustiça (Gn 4,19-24)**
- **Estas páginas narram gradualmente o crescimento da maldade entre os homens e seus projetos dominadores**
- **O crescimento da maldade deixará consequências em toda a criação que sofrerá o dilúvio como um reinício da criação**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.2. O mal se espalha

- **A aliança realizada após o dilúvio põe em destaque a responsabilidade do homem sobre a vida de seu semelhante: “(...) da vida do homem pedirei contas a seu irmão” (Gn 9,5)**
- **A primeira condenação explícita da violência é apresentada em Gênesis: “Quem derramar sangue humano, por mãos humanas terá seu sangue derramado, porque Deus fez o ser humano à sua imagem” (9,6)**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- Surgem leis que proíbem o assassinato (Ex 20,13; Dt 5,17), a cobiça da mulher e dos pertences alheios (Ex 20,14.17; Dt 5,18.21) e exige o compromisso com a verdade (Ex 20,16; Dt 5,20)
- Também se exige a justiça social porque justiça e paz são inseparáveis (Sl 85,10)
- A lei de talião procurava estabelecer um limite de reparação ao mal, evitando que a violência justificasse a vingança

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- **Dentre as prescrições da Torah, três se destacam: “Não oprimas o estrangeiro; vós sabeis o que é ser estrangeiro, pois fostes estrangeiros no Egito” (Ex 23,9);**
- **“Não guardes no coração ódio contra teu irmão.” (Lv 19,17)**
- **“Não procures vingança nem guardes rancor aos teus compatriotas. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor” (Lv 19,18)**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- Foi com os profetas que a reflexão sobre a violência, suas causas e seus eventuais remédios se desenvolveu**
- As autoridades religiosas quiseram matar Jeremias (Jr 26) e mantiveram prisioneiro em uma cisterna (Jr 37-38), Elias teve que fugir para o deserto (1Rs 19,2), Amós foi expulso do santuário de Betel (Am 7,10-17) etc.**
- O discurso dos profetas sobre a violência é concreto. Eles foram testemunhas da violência e da injustiça**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- **Falam sobre o direito e a justiça em relação aos pobres (Am 5,24; Mq 6,8; Is 58,6-7; Jr 7,3-5)**
- **Isaías lembra que as orações não são ouvidas porque o povo tem a mão suja de sangue (Is 1,15). Amós denuncia a violência nos palácios (Am 3,9b-10). Oseias fala da propagação da violência (Os 4,1-2)**
- **Os profetas convidam para a prática da justiça e da compaixão (Am 5,24; Jr 22,3)**

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- Os livros sapienciais apresentam um pensamento mais maduro sobre a superação da violência.
- “Não trames o mal contra o amigo, quando ele vive contigo cheio de confiança. Não abras processo contra alguém sem motivo, se não te fez mal algum! Não invejes a pessoa injusta e não imites nenhuma de suas atitudes, pois o Senhor detesta o perverso” (Pr 3,29-32);

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

“Não entres nos atalhos dos ímpios, não percorras o caminho dos maus” (Pr 4,14); “Com o fruto de seus lábios a pessoa se enriquece; o ânimo dos rebeldes, porém, é só violência” (Pr 13,2);

“É falso o coração dos que tramam o mal; aos que promovem a paz, porém, acompanha-os a alegria” (Pr 12,20); “Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber” (Pr 25,21).



2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

- Deus é misericordioso, lento para ira e rico de amor em bondade (Es 34,6; Nm 14,18; Gn 4,2; Ne 9,17; Na 1,3)
- A desumanidade das guerras pode ser lida no livro das Lamentações: o homem das dores que suplica justiça a Deus e espera em silêncio a intervenção divina (Lm 3)

2. AT: A COMUNHÃO ROMPIDA PELO PECADO

2.3. A lei de talião e o decálogo

A violência individual é tratada nos Salmos que testemunham a dor e a devastação causadas pelos violentos (Sl 7,2-3; Sl 10,7-8, Sl 27,12)

A oração e a confiança em Deus são as únicas armas utilizadas pelos não violentos.

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **À luz de Jesus é que toda a delicada temática da violência e da vingança na Bíblia recebem uma resposta definitiva**
- **O centro do NT é Jesus que é por excelência uma pessoa não violenta**
- **Por isso, não se encontra nenhum tipo de incentivo à violência em suas páginas**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **A parte mais desenvolvida do NT é o relato da paixão de Jesus, um evento violento e injusto**
- **A tentação da violência está entre os discípulos de Jesus como pode ser visto em João e Tiago que querem fazer descer fogo do céu para consumir a cidade samaritana (Lc 9,54-55)**
- **Querem armas para garantir a proteção de Jesus, reservando para isso duas espadas (Lc 22,38)**
- **Pedro que fere um servo do sumo sacerdote (Mc 14,47)**
- **Todas essas atitudes encontram em Jesus reprovação**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **Jesus prega o amor aos inimigos fundamentando esta atitude a Deus "Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!'. Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem! Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa? E se saudais somente os vossos irmãos, o que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,43-48)**



3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- Esta perfeição é dita em Lucas como misericórdia (Lc 6,35)
- Jesus propõe: “Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’. Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado” (Mt 5,38-42)

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **Como anunciado por Isaías, para vencer o mal, o Cristo não precisará de guerras porque basta sua palavra (Is 11,4)**
- **O novo equilíbrio entre fazer justiça e a superação da violência é apresentado no episódio onde os fariseus apresentam a Jesus uma mulher surpreendida em adultério (Jo 8,3-11)**
- **Jesus, antes de se dirigir a mulher, ajuda os presentes a tomarem consciência dos próprios pecados revelando que para este pecado era necessário recuperar a mulher através de uma atitude misericordiosa**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **Jesus declara que aqueles que promovem a paz serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9)**
- **A promoção da paz se torna um ministério de todo cristão: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou” (Jo 14,27)**
- **Os cristãos são portadores da paz que, mesmo sendo recusada, retorna a eles (Mt 10,12), por isso, deve, pacificar o mundo**
- **São Paulo: Cristo “destruiu em si a inimizade” (Ef 2,16)**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

- **A paixão e a morte de Jesus mostram que o pecado possui consequências violentas. Jesus morre, condenado sumariamente como malfeitor e blasfemo, de uma morte vergonhosa reservada aos escravos, aos desprezados**
- **É realmente a sua fidelidade à sua missão humana e divina que se sela na paixão e na cruz**
- **“Deus enviou-o [seu Filho] para nos salvar, para persuadir, e não para violentar, pois em Deus não há violência” (Carta a Diogneto VII, 4)**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

3.1. A violência brota do coração do homem

- **“Chamando outra vez a multidão, dizia: “Escutai-me, vós todos, e compreendei! Nada que, de fora, entra na pessoa pode torná-la impura. O que sai da pessoa é que a torna impura. (...) Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tornam alguém impuro” (Mc 7,14-15.21-23)**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

3.1. A violência brota do coração do homem

- **A superação da violência passa pela conversão dos atos do homem que pressupõe uma conversão de seu coração**
- **A espiritualidade é apontada como um instrumento necessário para este processo: “Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem” (Mt 5,44), “brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16)**

3. NT: JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

3.1. A violência brota do coração do homem

- A oração e a confiança em Deus são as armas utilizadas pelos não violentos**
- A utilização da violência produz efeitos inversos aos desejados**
- A paz só pode ser entendida com o significado da palavra *shalom***
- Esta palavra em hebraico significa “paz” em sentido de “completude interior”, uma paz completa que somente Deus pode colocar no coração do homem**

4. O FILHO VENCE A VIOLÊNCIA PELO AMOROSO DOM DE SI

- **Jesus transforma a violência sofrida em amor ofertado**
- **O evento pascal revela toda a crueldade da violência e a força do amor**
- **A proibição da violência é proclamada por Jesus: “Jesus disse a Pedro: ‘Guarda a tua espada na bainha! Será que não vou beber eu o cálice que o Pai me deu?’” (Jo 18,11)**
- **É a partir da convicção de fé na paternidade de Deus, na fraternidade e no dom da reconciliação e da paz, que a Igreja apresenta seu apelo de superação da violência**

5. A IGREJA CONVIDA A PROMOVER A CULTURA DO DIÁLOGO

- A Igreja colabora para a superação da violência, dando orientações, como partilha de sua experiência e de sua fé
- João XXIII, *Pacem in Terris* : “A violência só e sempre destrói, nada constrói; só excita paixões, nunca as aplaca; só acumula ódio e ruínas e não a fraternidade e a reconciliação” (n. 161)
- GS: “Para edificar a paz, é preciso, antes de mais, eliminar as causas das discórdias entre os homens, que são as que alimentam as guerras, sobretudo as injustiças. Muitas delas provêm das excessivas desigualdades econômicas e do atraso em lhes dar remédios necessários” (n. 83)

5. A IGREJA CONVIDA A PROMOVER A CULTURA DO DIÁLOGO

- **“Aqueles que se consagram à obra de educação, sobretudo da juventude, ou que formam a opinião pública, considerem como gravíssimo dever o procurar formar as mentalidades de todos para novos sentimentos pacíficos” (GS n. 82c)**
- **As mensagens para o Dia Mundial da Paz, destacam: missão da família; os meios de comunicação social; paz e justiça são inseparáveis; respeito pela dignidade e pelos direitos humanos; o direito à vida; atenção aos pobres e combate à pobreza; solidariedade; perdão e reconciliação; fraternidade**

6. O DECÁLOGO DE ASSIS PARA A PAZ

- **João Paulo II, no encontro de Assis em função da paz de 2002, proclamou um decálogo de compromissos, que foi apresentado aos chefes de governo (24 de janeiro de 2002)**
- **No decálogo estão presentes a superação da violência, a paz, a justiça, a solidariedade, o perdão, a educação, o diálogo, o respeito, os direitos humanos, a atenção aos pobres e sofredores, a solidariedade e o perdão**
- **Em 2007 foi beatificado como mártir o leigo austríaco Franz Jägerstätter, casado e pai de família que rejeitou colaborar com os nazistas. Foi decapitado em 9 de agosto de 1943**



1. AÇÕES PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **Testemunhar a beleza da vida e a graça de vivermos como irmãos**
- **A superação da violência pede comprometimento e ações que envolvam a sociedade civil, a Igreja e os poderes constituídos, a fim de que os direitos humanos e a promoção da cultura da paz sejam asseguradas por políticas públicas emancipatórias**
- **Devemos viver a prática de Jesus no exercício da escuta, da saída missionária, do acolhimento, do diálogo, do anúncio e da denúncia da violência na dimensão pessoal e social**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **A superação da violência nasce da relação com o outro eo ser humano aprende a se relacionar na família**
- **O comportamento violento pode ser aprendido na família e reaplicado socialmente em suas relações ao longo da vida**
- **O mercado que, pela indústria bélica, justifica postos de trabalho e o incentivo à necessidade de autoproteção, o que aumenta o desejo de se ter uma arma**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA

- **A oração e a espiritualidade também são condicionantes para superação da violência**
- **O desejo individual e coletivo da superação da violência torna-se condição para conversão**
- **Fazem-se necessárias políticas públicas e compreensão pessoal e social sobre as intolerâncias ou propostas ineficazes de tratamento aos dependentes químicos**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **O sentimento de posse e o estímulo ao ódio e à vingança só tem aumentado, o que facilita a violência generalizada e institucionalizada**
- **Ao fazer interface entre o Estado e a família, ela interfere no relacionamento familiar**
- **Assim, valores como: amor, ética, integridade, honestidade, generosidade, respeito, entre outros, estão se desintegrando**
- **Precisamos estimular a cultura da tolerância, do respeito e da paz em nossa prática cotidiana e nas redes sociais**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA

2.1. Cultura da Fraternidade: não somos adversários, mas irmãos

- **Ao se deparar com os excluídos, Jesus de Nazaré, anunciava o Reino de Deus**
- **Três preocupações: fraternidade, ternura e compaixão**
- **A fraternidade, porque a violência acontece entre irmãos**
- **A ternura, porque todos são convidados para a superação da violência**
- **E a compaixão, porque o anunciador permanece quando o sofrimento do outro é maior do que o dele**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA

2.3. Pistas de ação concreta

- A pergunta é: **“O que fazer para ajudar a construir a cultura de paz?”** Para responder, é preciso:
- **Ter como critério o Evangelho;**
- **A superação da justiça do pagar pelo que faz;**
- **A misericórdia, a solidariedade e o desejo de superação devem ser os elementos que fundamentam a ação;**
- **Ninguém deve pagar o mal com o mal, mas com o bem;**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA

2.3. Pistas de ação concreta

- **Renunciar a qualquer forma de violência;**
- **Não ver nas armas a solução para os conflitos humanos;**
- **Criar novos relacionamentos, a partir da fraternidade e da necessidade de um projeto social comum;**
- **A solidariedade para com as vítimas da violência;**
- **O respeito pela dignidade em todas as condições da vida;**
- **A luta pela conversão pessoal e pela conversão de todos;**

2. PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA

2.3. Pistas de ação concreta

- **Respeito às diferenças, contra o preconceito e a discriminação;**
- **Refletir nas famílias sobre a cultura da reconciliação e da paz e sobre estratégias de solução;**
- **Repensar a própria responsabilidade em relação à sociedade**
- **Promover momentos para exercer o discernimento evangélico acerca do que ocorre na comunidade, bairro, cidade, e identificar situações de violência;**
- **Desenvolver o diálogo com outras religiões e posições diferentes**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **A prevenção é a capacidade que a sociedade tem de incluir, ampliar e universalizar os direitos e os deveres de cidadania**
- **E para a não violência se faz necessário o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro.**
- **As comunidades eclesiais, pastorais e Organismos, através da Campanha da Fraternidade quer denunciar toda e qualquer forma de violência**
- **Por meio de gestos concretos, a fé cristã deve incidir em todas as dimensões da vida**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.1. Conquistas e experiências da comunidade eclesial na superação da violência

- **São urgentes atividades que facilitem o esclarecimento da violência em nossas comunidades**
- **O cuidado e a justiça iluminam os trabalhos da Pastoral da Mulher Marginalizada, Carcerária, do Menor, da Terra, Indigenista e o Grito dos Excluídos. É de suma importância o fortalecimento dessas ações e a partilha de seus trabalhos entre as demais pastorais**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.1. Conquistas e experiências da comunidade eclesial na superação da violência

a. Justiça restaurativa

- **A justiça restaurativa possibilita que a pessoa seja novamente acolhida e aceita em seu meio social, familiar e comunitário**
- **Restaurar a pessoa significa também restaurar suas relações consigo, com seus familiares, com sua comunidade e, principalmente, com a família da vítima**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.1. Conquistas e experiências da comunidade eclesial na superação da violência

a. Justiça restaurativa

- **Nessa proposta de justiça, o ser humano passa a ser visto como uma pessoa que tem potencialidade e possibilidades**
- **É necessário denunciar o modelo punitivo presente no sistema penal brasileiro a fim de incorporar ações educativas, penas alternativas e fóruns de mediação de conflitos que visem a aplicação da justiça restaurativa**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.2. As obras sociais da comunidade eclesial como caminho para a superação da violência

- **Ao longo da história, muitas iniciativas sociais e caritativas vinculadas à espiritualidade alimentaram a esperança de oprimidos e marginalizados que, assim como Lázaro (Lc 16,21), “desejavam saciar-se do que caía da mesa do rico”**
- **Essas migalhas que serviram de base para o posicionamento social da Igreja, suscitaram nas Pastorais Sociais o desejo de lutar contra o cerceamento de direito, praticado pelo Estado**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.2. As obras sociais da comunidade eclesial como caminho para a superação da violência

- **No decorrer da história, várias iniciativas sociais da Igreja foram sendo assumidas pela sociedade e se tornaram políticas públicas. O olhar social da Igreja exigiu posicionamento do Estado em relação ao sofrimento humano por ele negligenciado**
- **A esperança é a principal característica dos trabalhos pastorais da Igreja**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.3. Promoção eclesial de uma espiritualidade que desperte para superação da violência

- **O surgimento de uma grave crise na sociedade, como a violência, atinge a espiritualidade e a ética**
- **A superação desta crise está vinculada a uma espiritualidade encarnada na cultura da não violência. O período quaresmal seja de intensa conversão pessoal e social à cultura da paz**
- **Religião sem espiritualidade leva ao fundamentalismo e à guerra**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.5. Pistas de ação concreta

- **A comunidade insira o tema da paz em sua liturgia e oração;**
- **Articular por meio do Ecumenismo e do Diálogo inter-religioso, momentos de oração pela paz em lugares simbólicos;**
- **Conhecer as que apresentem conflitos, para um discernimento sobre as melhores soluções e contribuições possíveis;**
- **Acompanhar locais e situações de conflitos para superá-los;**
- **Apoiar as iniciativas que visem à cultura da paz;**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.5. Pistas de ação concreta

- **Incluir os Conselhos Paritários no plano pastoral para a participação da Igreja na edificação do bem comum;**
- **Formar leigos e leigas para a superação da violência;**
- **Incluir o tema da superação da violência na Iniciação Cristã, Catequese e Pastoral da Juventude;**
- **Promover uma Pastoral Familiar para superar a violência doméstica;**
- **Envolver jornais na superação da violência;**

3. COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

3.5. Pistas de ação concreta

- **Resgatar documentos do magistério da Igreja referentes ao valor e à dignidade da pessoa humana;**
- **Utilizar os meios de formação para aprofundar temas relativos à superação da violência, para atingir quem participa da Igreja;**
- **Promover palestras e cursos destinados a bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, com especial atenção às pastorais da criança, do menor, da juventude, da família, da saúde, da educação, carcerária e da sobriedade**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **Pensar a superação da violência dentro do sistema capitalista exige um grande esforço na identificação e compreensão das iniciativas para o enfrentamento e superação da violência**
- **Estas iniciativas tornam-se “paliativas” à não violência**
- **As políticas públicas desenvolvidas possibilitam apenas o enfrentamento de alguns tipos de violência**
- **Se o sistema capitalista permitisse que se considerasse o ser humano em primeiro lugar, e não o lucro, deixaria de ser capitalista**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **A consolidação de políticas públicas em andamento, como a do SUS, a do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e o Controle Social exercitado pelos Conselhos Paritários de Direitos, entre outras, são possibilidades para o enfrentamento da violência que se desenvolve dentro de suas abrangências**
- **Cabe uma atuação cristã de fiscalização junto aos conselhos de saúde, pois só com controle social a política de combate, tratamento e prevenção da violência será implantada em sua totalidade nos municípios brasileiros**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **Antes de estimular a participação do cristão nos mecanismos de controle social, eles devem estar preparados para esta atuação, missão esta que a Doutrina Social da Igreja (DSI) nos permite contribuir**
- **Caso contrário, muitos conselheiros acabam servindo de “bode expiatório” aos figurões da “velha” política, que utilizam esses conselheiros para justificar como “presença” da Igreja nos referidos espaços de controle social**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **Nossas comunidades, paróquias e dioceses podem contribuir no enfrentamento da violência, estimulando as famílias para o acolhimento de crianças em situação de risco**
- **Neste caso, primeiro há de se verificar se naquele território existe legislação específica para isso**
- **Se negativo, propor aos vereadores de sua cidade a criação da Lei sobre família acolhedora que normatize a questão**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

4.2. Pistas de ação concreta

- **Apresentaremos algumas iniciativas desta construção que, ao serem fomentadas pela sociedade, acabaram sendo assumidas pelo Poder Público**
- **Por entender que elas possibilitam o enfrentamento da violência, conclamamos a todos para assumirem o Estatuto do Desarmamento, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Defensorias Públicas, a Lei Maria da Penha e os Direitos Humanos como iniciativas sociais de enfrentamento da violência**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

a. Estatuto da Criança e Adolescente

- **Denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes;**
- **Promover parcerias com os Conselhos Tutelares (CT), Conselho Municipal da Criança e Adolescente (CMDCA), Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e Pastoral do Menor;**
- **Defender o ECA como caminho para a superação da violência;**
- **A partir da DSI, promover debates envolvendo as secretarias de inclusão, cidadania, direitos humanos e conselhos de direitos para buscar formas de superação da violência**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

b. A violência doméstica e a Lei Maria da Penha

- Incluir a superação da violência nos programas de formação para a Iniciação Cristã, Catequese e Pastoral da Juvenil;**
- Promover uma Pastoral familiar capaz de ajudar cada família a superar os problemas de violência doméstica;**
- Promover atos públicos em função de uma sociedade mais segura, chamando a atenção da população sobre a violência doméstica e a Lei Maria da Penha**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

c. O sofrimento e o amor se transformam em ação

- O movimento Mães de Maio teve início a partir do sofrimento e da indignação das famílias que tiveram seus filhos exterminados no interior e na capital paulista, em maio de 2006
- O episódio “Crimes de Maio” ceifou a vida de mais de 600 pessoas é reconhecido como uma reação de grupos de extermínio a ataques do PCC
- O Movimento Mães de Maio teve início com uma mãe que relata ter sofrido esta carnificina com a morte de seu filho de 29 anos.

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

d. Setenta anos dos Direitos Humanos

- **Lutar contra toda forma de violência e discriminação e apoiar iniciativas na defesa dos direitos humanos;**
- **Apoiar as pessoas de boa vontade que militam nos difíceis campos da política, direitos humanos e relações internacionais;**
- **Fortalecer a ação educativa e evangelizadora, objetivando a construção da cultura da paz, a conscientização sobre a negação de direitos e o rompimento com a violência como solução para a violência**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

e. **Superação da violência gerada pela exploração sexual e pelo tráfico humano**

- **Efetivar o III Plano Nacional dos Direitos Humanos:**
“Estruturar, a partir de serviços existentes, sistema nacional de atendimento às vítimas do tráfico de pessoas, de reintegração e diminuição da vulnerabilidade, especialmente de crianças, adolescentes, mulheres, transexuais e travestis”
- **Contribuir na articulação de uma rede de entidades que atuam na prevenção ao tráfico humano e na assistência às vítimas**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

f. Violência e juventude

- **Erradicar o analfabetismo;**
- **Esclarecer a comunidade sobre a importância da participação nos Conselhos da Juventude;**
- **No acompanhamento aos usuários de drogas, estar ao lado do dependente para ajudá-lo a vencer esta enfermidade;**
- **Estabelecer políticas públicas de inclusão principalmente da juventude negra;**
- **Promover o perdão e a reconciliação, sobretudo nas famílias.**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

g. Negros e negras e a superação da violência

- Valorizar as datas comemorativas dos povos indígenas e quilombolas;
- Realizar em nossas comunidades a Semana dos Povos Indígenas e a Semana da Consciência Negra;
- Facilitar o desenvolvimento da agricultura familiar, consumindo produtos artesanais das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

h. Superação da violência no campo

- **Demarcação das terras indígenas;**
- **Estimular a Reforma Agrária e a melhoria das condições do trabalho no campo;**
- **Impedir a depredação dos recursos naturais revertendo a tendência destrutiva dos agentes causadores das mudanças climáticas, pois estes são uma violência contra o meio ambiente**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

i. A superação da violência fruto do narcotráfico

- **Denunciar a criminalidade dos narcotraficantes;**
- **Incentivar programas de governos e entidades civis que trabalham neste sentido;**
- **Implementação de políticas públicas desenvolvidas pelo Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD);**
- **Atuação efetiva do Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), da Polícia Comunitária;**
- **Fortalecer a Pastoral da Sobriedade**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

j. Estatuto do Desarmamento

- **Realização de campanhas educacionais sobre os problemas que geram insegurança e medo às pessoas, com o apoio dos meios de comunicação social e das instituições presentes na sociedade comprometidas com o bem social e a educação;**
- **É também importante a formação e valorização de Comissões Diocesanas de Justiça e Paz e Comissões de Defesa dos Direitos Humanos, que lutem e promovam a cultura da paz sem o uso de armas de fogo**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

k. Defensoria pública

- **Exigir a atuação sistemática das defensorias públicas locais;**
- **Possibilitar encontros com a finalidade de aproximação das pastorais sociais e Defensorias Públicas;**
- **Em parcerias com os defensores públicos, promover uma cultura que respeite as diferenças, combatendo o preconceito e a discriminação**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

1. Violência política

- **Esclarecer a comunidade sobre a importância da participação nos Conselhos Paritários;**
- **O fortalecimento da democracia participativa, através dos preceitos constitucionais do Plebiscito, do Referendo e do Projeto de Lei de Iniciativa Popular, permitindo assim a sua efetividade, reduzindo as exigências para a sua realização e ampliando suas possibilidades de concretização**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

m. Violência religiosa

- **Articular, por meio do Ecumenismo e do Diálogo inter-religioso, momentos de oração pela paz em lugares simbólicos;**
- **Articular parcerias e projetos comuns entre as igrejas e religiões que visem a superação da violência**

4. A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

m. Violência no trânsito

- **Instalar uma rede permanente pela paz no trânsito com a participação das entidades da sociedade civil e pública com o objetivo de definir ações emergenciais visando reduzir a violência no trânsito**

CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

- **Fraternidade e superação da violência indica uma abertura de veredas**
- **Um lugar onde todos possam saborear o Evangelho e chegar à plenitude da vida**
- **Os discípulos missionários são construtores e anunciadores da fraternidade**
- **Estão continuamente oferecendo o perdão e a reconciliação**
- **São mãos estendidas que oferecem a alegria de conviver e não receiam continuar estendidas nas dificuldades e agressões** ¹²⁷

CONCLUSÃO

- **A misericórdia veio indicar caminhos novos: “Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face oferece também a outra. E se alguém tomar o teu manto, deixa levar também a túnica. (...) Amai os vossos inimigos, fazei o bem e prestai ajuda sem esperar coisa alguma em troca. (...) Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso também para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,27-29.35-36)**

CONCLUSÃO

- **Somos sempre convidados e provocados a viver como irmãos, como irmãs**
- **A vida familiar, a vida comunitária, a vida social, pedem uma renovação e transformação contínua**
- **A beleza do anúncio dos anjos no nascimento de Jesus anunciam que nascemos para a paz. “E na terra, paz aos que são do seu agrado!” (Lc 2,14)**
- **São agradáveis a Deus os que participam da paz que veio do alto**

CONCLUSÃO

- **A CF abordando a realidade nos provoca a sermos construtores da paz e gestores de fraternidade**
- **Superar a violência é tarefa de todo cristão, pois recebemos o mandamento do amor como vocação e missão**
- **Fomos em Cristo adotados como filhos e filhas, recebemos a dignidade filial (Gl 4,5)**
- **Superaremos a violência quando formos tomados pela paternidade de Deus e pela filiação em Jesus. Em Cristo, somos todos irmãos!**